

**FERNANDA
BERGAMO**

Português & Redação



Tema da Semana

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Qual a relação entre pobreza e violência?**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Texto 1

POBREZA GERA VIOLÊNCIA? DEPENDE. **Por Almir Albuquerque**

A violência nas grandes cidades e na sociedade brasileira, de modo geral, está tão presente no nosso cotidiano, que temos dificuldade de tomar a devida distância para torná-la objeto de reflexão. Estamos tão acostumados com ela, que podemos nos chocar com um ou outro evento isolado – que suscitam reações como as campanhas fascistas pela diminuição da maioridade penal – mas já não nos surpreendemos mais com sua onipresença. Aliás, é justamente por essa dificuldade que vemos tais opiniões distorcidas, tão superficiais e no entanto, carregadas de certezas de serem a verdadeira solução para todos os problemas sociais. É preciso deixar de lado o comodismo das opiniões fáceis, para, além de deixar de ser massa de manobra de setores conservadores, poder entender melhor os problemas do nosso país e propor soluções mais certeiras.



Pobreza e violência

É muito comum entre os brasileiros a ideia de que a violência é fruto direto da desigualdade, da distribuição injusta de renda, da dificuldade do acesso dos mais pobres aos bens de consumo, etc. Isso realmente é verdade, mas explica apenas um detalhe do nosso problema. A pobreza só é fonte de violência na medida em que a riqueza econômica e o consumo de bens materiais se tornam valores hegemônicos na sociedade, deixando todos os outros valores para trás. Segundo o psicanalista e professor de Medicina Social da UERJ, Benilton Bezerra Júnior,

Somente numa cultura que enaltece a posse do dinheiro e bens como expressão de sucesso, de uma vida digna de ser vivida, a pobreza tende a ser vivida como exprimindo o contrário. Num contexto como esse, a pobreza não implica apenas restrição material, mas, sobretudo, uma restrição simbólica [moral], e como tal precisa ser negada de qualquer forma, mesmo com o recurso à violência

O que o professor pretende chamar a atenção é para o fato de que a pobreza econômica não pode ser automaticamente ligada à produção da violência, como se houvesse um vínculo intrínseco entre elas. Só há violência onde a riqueza é o maior valor de uma sociedade, como nas populações urbanas das grandes cidades.



Onde o capitalismo não penetrou, a violência também não.

Nas sociedades mais rurais do nordeste brasileiro e na Índia, por exemplo, regiões de grandes disparidades econômicas e fortes tradições, outros valores se impõem sobre a ideia de sucesso através do consumo, comum nas grandes cidades. Cada lugar com suas características diferentes, mas ambas tendo em comum o fato de que as disparidades econômicas entre as minorias ricas e as massas pobres não causam conflitos nem violência.



Texto 2

Violência e pobreza, duas faces da mesma moeda

Relacionar violência à pobreza é algo muito complicado, pois as pessoas, com seus julgamentos apressados, dirão que estou afirmando que todo pobre é criminoso, o que não é verdade.

Para esclarecer melhor essa íntima relação entre violência e pobreza, necessário analisar um pouco o Atlas da Violência 2018.

O Atlas é documento realizado pelo IPEA e FBSP e traz vários dados sobre as mortes violentas no Brasil, todos eles voltados "para melhor compreender o processo de acentuada violência no país" (p. 3).



Várias informações se destacam, dentre elas a de que no ano de 2016 chegamos ao número de 62.517 mortes, ou seja, "30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, que corresponde a 30 vezes a taxa da Europa" (p. 3).

Em 10 anos, 553 mil mortes violentas.

Mais ou menos 55 mil por ano!

Também chama atenção o fato de que, em 2016, o homicídio representou 56,5% das mortes de homens entre 15 a 19 anos.

E "que 71,5% das pessoas que são assassinadas a cada ano no país são pretas ou pardas". (p. 4).

Há, ainda, no Atlas, uma análise sobre o impacto do Estatuto do Desarmamento no número de mortes.



Não se trata de justificar a violência com a pobreza, muito menos dizer que quem é pobre comete crime. O objetivo é apenas demonstrar que há relação direta entre elas e que é preciso diminuir o nível de pobreza, aumentando a presença do Estado, para, consequentemente, diminuir a violência.

De acordo com os dados contidos no Atlas, "as dez cidades com maiores taxas de assassinatos no Brasil têm nove vezes mais pessoas na extrema pobreza do que as cidades menos violentas".



Segundo o estudo elaborado pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgado nesta sexta-feira (15), os dez municípios com mais de 100 mil habitantes e com menores taxas de homicídios têm 0,6% de pessoas extremamente pobres, enquanto os dez mais violentos têm 5,5%, em média. No total, o Brasil tinha 309 municípios com mais de 100 mil pessoas em 2016.

A porcentagem de pessoas sem saneamento básico é de 0,5% nas cidades menos violentas e de 5,9% nas mais violentas. A taxa de desocupação de jovens também é maior nas cidades com mais assassinatos (veja tabela abaixo).



Violência nos municípios

	Taxa de mortes violentas	Pessoas na extrema pobreza (em %)	Pessoas com saneamento básico inadequado (em %)	Taxa de desocupação entre 18 e 24 anos
Média dos 10 municípios menos violentos	6,3	0,6	0,5	10,3
Média dos 10 municípios mais violentos	103	5,5	5,9	19,8
Relação entre mais e menos violentos (Mais/menos)	16,25	9,26	11,82	1,93
Média geral dos municípios com mais de 100 mil habitantes	54,7	3	3,2	15

Fonte: Atlas da Violência 2018 – Ipea e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)



Portanto, afirmar que a violência diz respeito única e exclusivamente à vontade do agente, desconsiderando todos os fatores sociais, econômicos, familiares, ..., é simplificar demais o complexo mundo do crime.

Não se engane, a violência é companheira da pobreza, são duas faces da mesma moeda e para resolver uma é preciso atacar a outra.